



ID: 116705370

17-04-2025



■ Segunda-feira, 14  
 Turistas portugueses entre os europeus que evitam os EUA



■ Terça-feira, 15  
 Instabilidade valoriza ouro, euro, franco e iene



■ Quarta-feira, 16  
 Preços e juros impulsionam venda de casas até ao verão

### Ângulo fechado

# Fisco já devolveu mais de 200 milhões no IRS

Já foram pagos mais de 200 milhões de euros de reembolsos de IRS a cerca de 300 mil famílias, indica ao JE o Ministério das Finanças. O valor médio dos reembolsos pagos é 664 euros. E foram emitidas notas de cobrança de 35 milhões de euros a 82 mil contribuintes que terão de pagar um valor médio de 427 euros, num total de 524 mil declarações já liquidadas pelo fisco, com os contabilistas a alertarem que as menores retenções de imposto no ano passado deverão resultar em redução dos reembolsos ou imposto a pagar.

Segundo as Finanças, até ao mesmo dia 15 de abril, que foram entregues 1.8 milhões de declarações de IRS, foram já emitidas as transferências para o pagamento de 183 mil reembolsos no valor global de 131,5 milhões de euros das quais 48 mil, no montante de 37,9 milhões de euros, foram já pagas.

A Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) confirmou recentemente que os reembolsos do IRS estão a sofrer uma redução entre 200 e 300 euros e também há mais contribuintes a terem de devolver

parte do imposto. Ao JE a bastonária da OCC, Paula Franco, explicou que a redução traduz o impacto da diminuição das retenções na fonte, introduzida no ano passado em consequência das descidas do IRS, aprovadas no parlamento.

“Esta polémica tem a ver com algo que aconteceu durante anos e que agora os portugueses têm essa expectativa. Mas o ideal é adiantarmos menos ao Estado e ficarmos com ele ao nosso lado”, afirma, recordando que as tabelas de retenção já tinham sido alteradas em 2023, algo que voltou a suceder no ano seguinte “para que o adiantamento fosse muito próximo do IRS final”, lembrou, “e isto é que é o ideal”.

Os contribuintes sentiram no bolso um ‘bónus’ do imposto com a aplicação retroativa no ano passado das novas tabelas ao ano inteiro, devolvendo o excesso de retenção cobrado nos primeiros oito meses de 2024 em setembro e outubro. Tal trouxe alívios mensais acima dos 500 euros nos salários mais elevados por via dos descontos de imposto mais baixos. Mas agora dizem estar surpreendidos com os menores reem-

bolsos, ou até o pagamento do IRS, quando, em outubro do ano passado, todos receberam mais rendimentos. “Todos falámos deste assunto: a comunicação social, a OCC, todos”, recorda a OCC, pelo que urge que “os portugueses estejam atentos ao que é dito”. Paula Franco realça os problemas crónicos de literacia financeira do país ao reconhecer que esta surpresa vivida pelos contribuintes também acaba por espelhar esta deficiência.

As menores retenções do IRS em setembro e outubro refletiram, pois, retroativamente as descidas do imposto aprovadas no parlamento: a atualização dos escalões em 3% e a redução de taxas entre 1,25 pontos percentuais (p.p.) e 3,5 p.p. até ao quinto patamar de tributação por via do OE2024. Já nos dois últimos meses de 2024 vigoraram outras tabelas, sem o efeito compensatório da retroatividade, que permitiram uma descida menos expressiva do imposto, refletindo o novo alívio fiscal do PS à revelia do Governo que levou a uma descida das taxas entre 0,25 e 1,5 pontos até ao 6.º escalão do IRS.